

058

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS CERVICAIS DO TIPO ASCUS: EPIDEMIOLOGIA E ASSOCIAÇÃO COM ACHADOS CLÍNICOS E CITOLÓGICOS. *Gisele de Q Cislaghi, Mary Clarisse Buseti* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, UFRGS)

O exame citopatológico de colo de útero tem contribuído sobremaneira para a prevenção e detecção precoce de câncer cervical e de suas lesões precursoras. Uma anormalidade comumente observada nesse exame são as células escamosas atípicas de significância indeterminada (ASCUS). Alguns estudos têm mostrado uma elevada proporção de mulheres (39%) com tal diagnóstico que vieram a apresentar lesões cervicais de alto grau. Deste modo, uma melhor caracterização destas mulheres quanto a aspectos epidemiológicos, clínicos e citopatológicos poderia contribuir para um melhor manejo e acompanhamento das mesmas. Para tanto, realizou-se um estudo de casos e controles envolvendo uma amostra de 157 mulheres que buscaram atendimento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Um total de 21% das mulheres estudadas tiveram diagnóstico histológico de ASCUS. Não se observou diferenças significativas quanto à idade de início de relações sexuais, à menarca e à idade das pacientes com e sem ASCUS. Entretanto, verificou-se que as mulheres com história prévia de infecção genital pelo papilomavírus humano (HPV) tinham 4,5 vezes mais ASCUS em relação às mulheres sem história prévia dessa infecção (IC 95%: 1,46 - 12,64). Uma associação de significância limítrofe com ASCUS foi observada em relação ao número de parceiros sexuais (3 ou +), ao uso de anticoncepcional oral (ACO) e ser solteira. A concordância de achados histopatológicos de ASCUS foi pequena e moderada em relação a inspeção e colposcopia, respectivamente. Em 36,4% das mulheres diagnosticadas com ASCUS o exame citológico não mostrou anormalidades. Estudos sugerem uma forte relação causal de infecção genital por HPV e câncer cervical. Pela alta prevalência desta infecção em pacientes com ASCUS é possível que estas mulheres representem um grupo de risco mais elevado para o desenvolvimento do câncer cervical e conseqüentemente devam ser melhor monitoradas. Os nossos resultados parecem indicar que mulheres solteiras, usuárias de ACO e com um maior número de parceiros sexuais durante a vida apresentam com maior frequência essa anormalidade. Esses achados estão em concordância com os resultados de estudos epidemiológicos em relação a infecção genital pelo HPV e câncer cervical. (CNPq; PIBIC/PROPESQ)